

# ESTUÁRIO DO RIO VAZA BARRIS

*Marcelo Cardoso de Sousa*

Instituto Amuirandê, Rua Nestor Sampaio, 140, 49045-000, Aracaju, SE, Brasil; mcsousa@infonet.com.br

## INFORMAÇÕES GERAIS

**Nome da área:** Estuário do rio Vaza Barris

**Coordenadas geográficas:** 11°08'S e 37°10'W

**Estado:** Sergipe

**Municípios:** Aracaju, São Cristóvão e Itaporanga D'ajuda

**Altitude:** Nível do mar

**Limites:** O estuário do rio Vaza Barris está localizado entre os municípios de Itaporanga D'ajuda, ao longo de sua margem direita, e os Municípios de São Cristóvão e Aracaju, em sua margem esquerda.

**Área total:** Aproximadamente 30 km<sup>2</sup>

**Situação de conservação:** O estuário está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) da Foz do Rio Vaza Barris, criada em 30 de março de 1990 pelo Decreto estadual nº. 2795.

## DESCRIÇÃO GERAL

O estuário do rio Vaza Barris encontra-se inserido nos domínios das chamadas formações pioneiras, constituídas por manguezais, dunas, restingas e brejos litorâneos, situados nas depressões fluviomarinhas. As margens do rio Vaza Barris são ocupadas por manguezais que penetram até cerca de 20 km, desde a foz até o interior, onde recebem influência das marés e a visita das aves do litoral. A vegetação de mangue encontra-se em sua maior parte em bom estado de conservação e, no estuário do rio Vaza Barris, está agrupada em bosques de borda e em ilhas, das quais se destacam as ilhas de Mem de Sá, do Paraíso e do Veiga. Em alguns pontos do estuário, contudo, especialmente nas proximidades do povoado Mosqueiro, ocorre a ocupação das margens para a implantação de loteamentos, condomínios e residências.

A principal atividade econômica da região do estuário do rio Vaza Barris é a pesca artesanal, seguida da cultura do coco – que substituiu muito da vegetação natural de restinga – e, mais recentemente, projetos de carcinocultura, os quais têm contribuído para a degradação de mangues, restingas e apicuns ao longo do estuário.

Próximo à foz, os principais afluentes do rio Vaza Barris são o rio Santa Maria e os riachos Paruí, Água Boa e Tejupeba. O movimento das marés, condicionado pelo fluxo e refluxo das águas do oceano, estabelece a dinâmica do estuário e, durante a baixa-mar, braços de rio e bancos de areia e lama tornam-se expostos e atrativos às aves migratórias que frequentam o estuário.

## ESPÉCIES MIGRATÓRIAS

As aves migratórias que frequentam o estuário do rio Vaza Barris e os manguezais, bem como os manguezais e praias junto à foz do rio, utilizam a área para alimentação e descanso durante a sua passagem pelo litoral brasileiro, em meio à sua migração trans-equatorial. As aves migratórias observadas no local foram: a águia-pescadora (*Pandion haliaetus*, Pandionidae); os representantes da família Charadriidae, batuiraçu-de-axila-preta (*Pluvialis squatarola*) e a batuira-de-bando (*Charadrius semipalmatus*); os representantes da família Scolopacidae, maçarico-de-costas-brancas (*Limnodromus griseus*), maçarico-galego (*Numenius phaeopus*), maçarico-pintado (*Actitis macularius*), maçarico-solitário (*Tringa solitaria*), maçarico-grande-de-perna-amarela (*Tringa melanoleuca*), maçarico-de-perna-amarela (*Tringa flavipes*), vira-pedras (*Arenaria interpres*), maçarico-de-papo-vermelho (*Callidris canutus*), maçarico-branco (*Calidris alba*) e maçarico-rasterinho (*Calidris pusilla*); e os representantes da família Sternidae, trinta-réis-boreal (*Sterna hirundo*) e trinta-réis-róseo (*Sterna dougallii*).

As espécies migratórias frequentam o estuário em maior número no período de setembro a março. Descansam em bancos de areia e forrageiam principalmente ao longo de praias e em bancos de areia, o maior deles conhecido como “Crôa do Goré”. Também forrageiam em bancos de lodo do rio Santa Maria e nas margens do rio Vaza Barris e seus afluentes.

Baseado num censo realizado em 17 e 18 de março de 1992, o CEMAVE indicou a área do estuário e a foz do rio Vaza Barris como “importantes para o descanso e alimentação de aves migratórias” (Schulz-Neto 1992). No estudo realizado pelo CEMAVE, foram

observados 33 *C. semipalmatus*, 277 *C. alba*, sete *N. phaeopus*, 54 *L. griseus* e 68 *C. pusilla*. Neste estudo, a área da margem direita, próxima à foz, foi apontada como “muito grande e propícia para a alimentação das aves durante a baixa mar”.

*Sterna hirundo* foi registrada no estuário, acompanhando barcos de pesca, pescando solitárias ou em bandos de pequeno ou grande número (cerca de 300 indivíduos). Algumas vezes, esteve junto a alguns indivíduos de *S. dougalli*, descansando em bancos de areia próximos à foz do rio (Sousa *et al.* 2004).

*Pandion haliaetus* ocorre no estuário e lagoas do município de Itaporanga D’ajuda, próximo à foz do rio, nos meses de janeiro a março (obs. pess.).

## AMEAÇAS E RECOMENDAÇÕES

As principais ameaças às aves migratórias no estuário do rio Vaza Barris são a perda de habitat ocasionada pela implantação de projetos de carcinocultura, a monocultura do coco, a contaminação por pesticidas e os loteamentos para a expansão imobiliária e turística. Relativamente conservado, o estuário do rio Vaza Barris é hoje uma das áreas mais importantes para as aves litorâneas residentes e migratórias no estado, principalmente em decorrência do conjunto de ambientes constituído por praias, estuário, manguezais, restingas, dunas e alagados.

Dentro das estratégias de conservação do estuário do rio Vaza Barris e proteção das aves migratórias, é recomendada a adoção de políticas públicas eficientes que contemplem ações de tratamento dos efluentes resultantes da carcinocultura e do esgotamento sanitário dos povoados e condomínios existentes em suas margens, bem como a manutenção dos bosques de mangue, a fiscalização e a educação ambiental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Schulz-Neto, A., E.A. Souza, M.S.A Baroni e S.F.T. Pereira. 1992. Relatório de atividades de campo na Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu-AL e litoral sul do Estado de Sergipe. CEMAVE, Brasília, DF.
- Sousa, M.C., R.T. Fraga e C.J. Carlos. 2004. Seabirds records from Alagoas and Sergipe states, north-east Brazil. *Cotinga* 24: 112-114.